

PROJETO ENSINAR COM PESQUISA 2010

O uso do cinema no ensino de graduação: a representação do passado em filmes documentais e ficcionais

Bolsista: Alexsandro de Sousa e Silva

Filme: *A casa dos espíritos* (1993), de Bille August

Resumo geral

Na obra acompanhamos a trajetória de Esteban Trueba e sua tentativa de construir uma família idealizada junto a Clara del Valle e a filha Blanca Trueba no Chile, em meados do século XX. O início da trama mostra o retorno de Esteban a uma fazenda junto à filha e a neta Alba, e a partir daqui começa a narração de um *flashback* da vida do aristocrata e de sua mãe a partir das anotações que Clara fazia desde criança.

Clara del Valle é uma criança que tem poderes sobrenaturais e consegue prever futuro e ter contato com espíritos. Prevê a morte da irmã Rosa e, após o fato consumado, sentiu-se responsabilizada pela tragédia. Rosa estava noiva de Esteban Trueba quando foi vítima de um crime político que almejava o milionário pai da moça, filiado ao Partido Liberal. Esteban, um humilde mineiro, depois do enterro da noiva vai para San Lucas e com o dinheiro que juntou no trabalho, compra e revitaliza uma fazenda, enriquecendo-se. Após vinte anos, vai ao funeral da mãe e arranja um casamento com Clara.

Casados, Esteban e Clara passam a viver na fazenda Três Marias junto à irmã do aristocrata, Ferula. Blanca, filha do casal, cresce e se apaixona por um índio revolucionário, Pedro, que tenta conscientizar os trabalhadores da fazenda a se organizarem, o que faz com que Esteban o maltrate e o expulse da fazenda. Após vários conflitos familiares, vem a derrota da direita nas eleições de 1970 e, com ela, uma eminência de golpe militar que não tarda a chegar no enredo do filme, logo após a morte de Clara. Blanca é presa, interrogada e torturada por um filho, tornado militar, que Esteban não aceitou na família.

O pai da moça, desesperado e humilhado pelos militares, consegue salvar Pedro, fazendo as pazes com este, e soltar a filha das mãos dos militares. Voltando à fazenda Três Marias, pai e filha, acompanhados de Alba, neta do aristocrata, fazem as pazes. Esteban vê o espírito da esposa, reencontrando-a após a morte conforme a esposa havia prometido antes de falecer.

Personagens:

Esteban Trueba: no início do filme era um ambicioso mineiro e, após a morte da primeira noiva, torna-se um autoritário fazendeiro. Sua violência cresce à medida em que se torna rico. Não se assusta com os “poderes sobrenaturais” de Clara, pois, conforme Ferula afirma na narrativa, ele deseja muito mais do que o corpo da esposa. Esteban é agressivo e autoritário no trato com seus empregados camponeses (diz: “sou severo mas sou justo”); além de ser possessivo em relação à família. Transito diz que é um “homem forte; homem da terra”, e a esposa justifica a agressividade nas relações pessoais afirmando que não faz por maldade, mas porque “tem energia demais”. Toda a ação de Esteban é voltada para três palavras-chave: moral (cobrando uma postura “correta” das pessoas, principalmente de Ferula e da filha Blanca), família (não admite que Ferula dê opiniões em sua vida familiar; desaprova relação da filha com Pedro) e propriedade privada (após a vitória da Frente Popular, alusão à *Unidad Popular* chilena, teme que fazenda seja alvo da reforma agrária).

Clara del Valle: desde criança carrega uma caixa na qual guarda recordações que passa à filha, sugerindo uma herança da bondade e das lições que Clara teria armazenado em vida. Ferula, que a princípio a achava uma louca, chama cunhada de “anjo da luz”. Na maior parte da narrativa procura acalmar o esposo Esteban, demonstrando grande afeto frente ao autoritarismo do fazendeiro. Considera o Chile um “país bárbaro”, e, da mesma forma que o pai, acha que na política só tem “bandidos e assassinos”. O fato de que consegue levitar ou movimentar objetos sem os tocar e ter contatos com espíritos não causa desconforto à personagem, salvo exceção na premonição das mortes da irmã e dos pais. Esses poderes não causam estranhamento nas personagens do filme. Um detalhe importante para a compreensão do filme é a sua recusa à vingança e a defesa da família (espírito de Clara diz à filha torturada para não deixar Alba sem mãe).

Pais de Clara e a irmã Rosa: a irmã de Clara mal aparece no enredo, mas se mostrou uma fiel companheira da futura esposa de Esteban. Os pais são muito ricos, sendo que o pai está filiado no Partido Liberal. Após discurso contra o Partido Conservador, por pouco não toma líquido envenenado que vitimou Rosa. Durante autópsia, o pai tem uma fala que será repetida por Clara e Blanca: uma recusa à vingança. E, assim como a filha reafirmará posteriormente, passa a crer que na política só tem bandidos e assassinos.

Ferula Trueba: mostrada como desprezada por ter que cuidar de mãe enferma até à morte desta e humilhada pelo irmão Esteban que a agride constantemente. Religiosa, sempre com roupas pretas, sente que tem os desejos repreendidos, pois vê relações sexuais do irmão com Clara e se vê fascinada pela ação. Clara procura confortá-la como pode, porém Esteban a repreende ao longo da narrativa e a expulsa de casa por ciúmes, já que a esposa e a irmã ficam o tempo todo juntas. Ferula morre de forma solitária em um quarto vazio, uma alusão do que seria sua vida na narrativa, pois não consegue uma companhia que a deixe sentir protegida.

Blanca Trueba: filha de Esteban e Clara, é mostrada como uma inocente desde criança, quando foi assediada pelo meio-irmão, até a tortura sofrida nas mãos do mesmo homem. Apaixonada por Pedro e simpática às suas causas sociais, após a agressão sofrida muda de ideia, lembrando a não-violência pregada pela mãe (diz que não encontra razão para continuar história de sangue, ódio e vingança) e a reafirmando a ideia de que não existe nada mais importante do que a vida e a família (pede para o pai não deixar a filha Alba sem pai). Por conta da relação com Pedro, teve constantes conflitos ideológicos com o pai, mas ao final faz as pazes pois vê que houve radicalismos tanto da parte dela, querendo seguir a ideologia revolucionária do amado, quanto da parte de pai, que estava totalmente contra essa ideia de revolução.

Filho de Esteban: nasce de um estupro que Esteban praticou contra uma campesina indígena; sendo imposto ao rapaz a condição de filho ilegítimo e renegado pelo pai. O tratamento dado ao personagem expõe uma visão maniqueísta da narrativa em que muitas desqualificações se concentraram em sua representação: não é mostrado como alguém honrado como o pai, que trabalhou para ter sua fortuna, pois o jovem deseja ter seu dinheiro sem ter que se esforçar como Esteban; sem nome, aparece ocasionalmente e em momentos que demonstram ousadia, pois invade casas (violação da propriedade) perturbando algum momento na vida do pai; chegado ao exército, aproveita a situação para realizar a vontade de estuprar, tal como foi a sua origem, a própria meia-irmã (desrespeita uma consanguinidade familiar).

Segundo e os empregados de Esteban Trueba: Segundo é um dos empregados mais antigos da fazenda Três Marias e o mais leal a Esteban. É o porta-voz dos campesinos, pois aceita

algumas decisões do patrão sem o questionar, e, quando há alguma contestação dos trabalhadores buscando seus direitos, pede sempre aos empregados que voltem a trabalhar. Sempre submisso, ajuda Esteban a castigar o rebelde filho Pedro. O único momento em que se opõe ao patrão é quando pede demissão por causa da vontade do fazendeiro de matar o filho, e não é contestado. Os empregados são mostrados como submissos e impotentes frente a Esteban, além de alienados se deixando conduzir pelos discursos revolucionários de Pedro.

Pedro: filho de Segundo, é o oposto do pai. Contestador, não aceita o autoritarismo de Esteban e incentiva os trabalhadores a se organizarem e exigirem seus direitos. Da mesma forma representativa que o filho do aristocrata, aparece de forma oportuna para incomodar o patrão, de forma rebelde por sua vez, e não é mostrado trabalhando, mas parando os trabalhadores para incentivar a vingança contra o dono das terras. Tem relações com Blanca, o que deixa o fazendeiro furioso e inconformado, até que aceita a situação, ou seja, tira a vingança do seu horizonte de resolução dos problemas.

Jean de Satigny: com aparição discreta, é apresentado como um civilizado e com boas intenções: quer aprender agricultura com Esteban e deseja se casar formalmente com Blanca.

Alba Trueba: filha de Blanca, é principal razão de viver da mãe, pois esta cobra de Esteban que não deixe Alba sem pai, ou seja, pede para zelar para o futuro da família. A menina é mostrada com a mesma inocência da infância da mãe, mas forte tal como a avó Clara, pois não temeu a morte desta.

Transito: outra personagem que, tal como Esteban, ascendeu socialmente pelo seu trabalho na prostituição. De uma ambiciosa campesina que se relaciona com o patrão até ser uma respeitada dona de boate, essa ascensão não é condenada no filme, já que em nenhum momento ela quis tomar o dinheiro do fazendeiro, querendo pagar pelo favor do empréstimo, e inclusive salvou a filha de Esteban das mãos dos militares.

Militares: a princípio Esteban diz que eles se preocupam com o país tal como ele, e a força militar seria necessária para restabelecer a ordem no governo da Frente Popular. Apesar das afirmações, no enredo são mostrados como loucos, debochados e violentos; mas essa representação confirma o que Clara e seu pai dizem dos políticos: bandidos e assassinos. O paralelo entre os políticos e os militares após o golpe se dá pela afirmação de um militar a Esteban: os fazendeiros detinham o poder econômico, mas eram ele, os militares, quem governavam.

Documentos, fatos ou frases históricas:

00:02 – “*San Lucas, Chile, 1973*”: contextualização do início da trama.

00:52 – Esteban começa a se envolver com o Partido Conservador, alusão ao *Partido Nacional*, se fala de uma suposta união entre camponeses e operários.

01:04 – Pedro faz discurso para que empregados de Esteban se organizem e lutem pelos seus direitos, numa referência do filme à crescente organização dos trabalhadores na década de 1960 no Chile.

01:12 – Novo discurso de Pedro aos trabalhadores.

01:33 – Esteban, senador pelo Partido Conservador, diz não temer a oposição, o que pode-se entender como a organização da *Unidad Popular*, pois revolucionários nunca venceram eleições.

01:37 – Vitória da Frente Popular, representação da *Unidad Popular*, nas eleições presidenciais.

01:43 – Esteban diz não haver comida, roupas, sapatos e peças sobressalentes, em referência ao boicote comercial dos EUA ao governo Allende, e teme perder fazenda por causa da reforma agrária; Blanca deixa implícito o boicote norte-americano como resposta.

01:49 – Golpe militar durante funeral de Clara.

01:51 – Noticiário diz em televisor que Partido Conservador assumirá poder do país logo após o golpe; Esteban comemora.

01:57 – Interrogatório e tortura de Blanca pelos militares.

02:00 – Esteban faz referências às ações que o Partido Conservador fizeram aos militares para que dessem o golpe: contato com os generais, elo com os EUA, dinheiro e reputação para conseguir armas; militar diz o Congresso fechou e que o fazendeiro perdeu suas regalias.

02:05 – General na TV fala das tradições do país, falando em nome da pátria sobre as “raízes do mal”, entendido como o comunismo.

02:08 – Embaixada canadense recebe Pedro sob proteção de Esteban.

Observações:

A narrativa em *A casa dos espíritos* é lenta e descontextualizada. As únicas referências temporais que encontramos no filme são o número “1928” na fachada da mansão na fazenda de Esteban, o que pode pressupor que o aristocrata tenha chegado ao local neste ano; a vitória da *Unidad Popular* nas eleições presidenciais (1970); o golpe militar (1973); e a referência ao mesmo ano do golpe na primeira sequência. O filme, uma adaptação do livro de mesmo nome de Isabel Allende, é uma co-produção entre a Alemanha, Portugal e Dinamarca e aborda temas como violência, família e propriedade privada, mostrando uma ascensão de um liberal-oligárquico em meados do séc. XX no Chile e o golpe sofrido com a chegada dos militares ao poder.

No que refere à violência, há uma ênfase nos discursos de Clara, seu pai e a filha Blanca sobre a desnecessidade da vingança. Na sequência 05, quando o pai de Rosa lamenta a morte da filha por motivos políticos, diz à empregada: “*Eu não preciso de vingança. Vingança não faz bem a ninguém. Vingança não trará Rosa de volta*”. Na sequência 38, Rosa diz à filha em relação à agressão de Esteban: “*Jamais busque a vingança, pois não faz bem a ninguém*”. Na última sequência do filme, Blanca afirma que não encontra razão para continuar história de sangue, ódio e vingança, após sofrer as torturas nas mãos dos militares. Neste sentido, os discursos estão voltados para uma conformidade como forma de oposição aos crimes políticos, patriarcalismo e autoritarismo militar.

No enredo há três cenas que simulam relações sexuais e há desdobramento de seus frutos. A primeira, o estupro da campesina por Esteban, gera um filho “feio”, que é ambicioso e despreza laços familiares. Mostrado como um louco enquanto era pobre, o rapaz se encaixou na representação do exército, onde pôde cumprir seu desejo de violar Blanca. A segunda relação mostrada na narrativa seria uma cena de amor entre o fazendeiro e Clara na qual geraria Blanca, inocente como a mãe e forte como o pai, que vai atrás de seus ideais, e que não incentiva a violência. A terceira relação seria a de Pedro e Blanca, que gerou Alba, símbolo da união entre os amantes e que provavelmente não irá alimentar o ódio contra ninguém, pois não foi vítima de maus tratos. A contraposição entre o rapaz e as meninas sugere por parte do filme uma defesa de um ideal de família. Nesta problemática concepção, não se mostra relação sexual entre Transito e Esteban, já que não gerou filhos e não teria implicações sobre a família (a moça gosta do ex-patrão como um cliente especial;

não tem pretensões de constituir família com ele) e a propriedade (deseja a todo instante restituir dinheiro emprestado).

As ações e discursos de Pedro no enredo evidenciam uma representação problemática de um militante da esquerda. O rapaz é um índio engajado nas questões sociais e procura incentivar os empregados de Esteban a se organizarem e baterem de frente o patrão, porém ele mesmo não consegue fazer isso. Algo implícito na lógica do filme é que Pedro não trabalha e impede o crescimento econômico da fazenda, com discursos ultrapassados (o filme é de 1993, anos após o fim da URSS). Já os militares no enredo não almejam a fazenda de Esteban, ameaça que o oligarca sentia em relação ao governo da Frente Popular; uma alusão à reforma agrária do período de governo de Salvador Allende, desfeita em sua plenitude quando os generais chegaram ao poder. A partir do golpe, os militares são mostrados como loucos, debochados e violentos; mas essa representação confirma o que Clara (sequência 31) e seu pai (sequ. 05) diziam dos políticos: que são todos bandidos e assassinos. E terminam por torturar Blanca, abalando a crença de Esteban de que o país estaria a salvo nas mãos dos militares. O filme, sendo liberal, é anti-autoritário, procurando mostrar que mesmo os liberal-oligárquicos saíram perdendo com o autoritarismo militar, o que, obviamente, pode ser questionado. O paralelo entre os políticos e os militares após o golpe se dá pela afirmação de um militar a Esteban na sequência 48: os fazendeiros detinham o poder econômico, mas eram eles, os militares, quem governavam.

Em relação aos aspectos sobrenaturais do filme, não há estranhamentos ou algum sinal de pavor diante das ações de Clara, podendo se observar um esforço por parte do diretor em repassar para a tela o “fantástico” na obra de Isabel Allende. Sobre os aspectos técnicos do filme: tal como os melodramas, o papel da trilha sonora para ressaltar emoções no filme é evidente, com diversos momentos orquestrados. Há pouca movimentação de câmera, fixa na maior parte do filme, e com muitos retratos das personagens quando estão expressando suas opiniões. Quando se trata de mostrar a fazenda Três Marias, o plano geral prevalece.

Sugestões para sala de aula:

No funeral de Clara, sequência 44, há uma metáfora da presença dos militares concomitante ao golpe de 11 de setembro no Chile. Enquanto o caixão é velado pela família, aos poucos surgem generais uniformizados que acenam para Esteban, propondo o funeral não somente da mãe de Blanca, mas do governo do “*Peoples Front*”, que representa a *Unidad Popular*. Em planos paralelos ficam as imagens do funeral com a presença mais evidente dos generais militares e as imagens dos tanques, aviões e soldados que se mobilizam no dia do golpe militar. No cemitério, em plano e contraplano aparecem os retratos assustados de Esteban e Blanca alternando com os retratos dos generais ao som de tambor, como se fosse um início de marcha de guerra. Seguem-se a alternância de planos mostrando a repressão militar com o funeral ao som de uma música melancólica. A montagem mistura diferentes temporalidades e localidades, de forma a que o espectador não perca o ritmo do enredo nem a compreensão dos eventos narrados, e esse é um dos raros momentos no filme em que há uma maior mobilidade de planos que passa a sensação de rapidez dos eventos, fato que é evidenciado pelo apresentador de telejornal que afirma ter sido muito rápido, o golpe militar. Sugere-se, aqui, trabalhar com alunos a compreensão deste recurso audiovisual que mescla diferentes tempos e localidades sem perder de vista o andamento linear da narrativa, característico das narrativas melodramáticas.

Na última sequência, quando Blanca leva seu pai de volta à fazenda, a personagem tem uma fala que pode resumir a mensagem do filme: que não sente ódio, que não encontra nenhuma razão para continuar uma história de sangue, ódio e vingança, e perdoa o autoritarismo do pai antes de seu falecimento. Com amplo uso de plano e contraplano dos retratos enquanto conversam, pai e filha fazem as pazes com um som de flauta ao fundo, ressaltando o caráter melodramático do filme, pois esse recurso prevaleceu durante todo o filme. A representação dos atores, com o semblante sereno de quem parece estar disposto a tudo perdoar, inclusive as torturas sofridas na prisão, vai de encontro a toda a atmosfera de perdão que se cria no momento em que estão chegando na fazenda. No final, com Alba dançando na frente da mansão a música que a avó escutava, Blanca termina sua mensagem, passando um otimismo apesar de todo o sofrimento vivido na trama. A fala é interessante no que se refere à preocupação com a família, como se fosse uma lição que aprendera com a mãe, que, apesar de tudo o que passou com Esteban, nunca o abandonou em nome da filha e da neta. A construção melodramática do final do filme é um aspecto que pode ser melhor explorado pelos alunos, para que possam debater sobre a forma que o diretor optou neste filme para passar a mensagem; opção também verificável no filme *De amor e de sombras* (1993), de Betty Kaplan, outra adaptação de uma obra literária de Isabel Allende.

Sequências:

01. Créditos iniciais. Esteban, Blanca e Alba chegam à fazenda Três Marias. Blanca inicia narração e o *flashback* que conduz o filme.
02. Esteban pede mão de Rosa em casamento a seus pais.
03. Esteban encontra ouro e se entusiasma em casar com Rosa.
04. Rosa bebe líquido envenenado em celebração do Partido Liberal na casa de seus pais.
05. Morte de Rosa.
06. Clara se perturba com autópsia da irmã, necessária para conferir a causa da morte.
07. Esteban se desespera no funeral de Rosa; Clara passa a viver sem dizer uma palavra.
08. Esteban abandona irmã com a mãe enferma.
09. Chegando à fazenda recém comprada, Esteban impõe condições aos indígenas locais.
10. Crescimento da fazenda Três Marias.
11. Estupro de campesina pelo fazendeiro.
12. Propriedade cresce e começam desentendimentos entre trabalhadores e Esteban.
13. Transito pede um empréstimo a Esteban antes de relacionamento.
14. Morte e funeral de mãe de Ferula e Esteban; este passa a cobiçar Clara, adulta.
15. Clara, que volta a falar, aceita pedido de casamento do fazendeiro.
16. Clara consola Ferula que se sentia abandonada pelo irmão.
17. Casamento de Clara e Esteban.
18. Ferula observa carinhos trocados pelo casal.
19. Confissão de Ferula a um padre.
20. Morte dos pais de Clara, que havia pressentido o momento.
21. Clara localiza cabeça decepada da mãe no acidente, e, em seguida, dá a luz à Blanca.
22. Campesina estuprada por Esteban cobra atenção pelo filho.
23. Filho de Esteban assedia Blanca dentro da casa do pai.
24. Clara dá aulas a crianças carentes; Blanca e Pedro brincam em rio mas são separados.
25. Blanca e Pedro, adultos apaixonados, se reencontram.
26. Esteban se aproxima do Partido Conservador e conhece pretendente a ser seu genro.
27. O fazendeiro expulsa Ferula de casa.

28. Clara, atordoada com expulsão de Ferula, pede tempo a Esteban.
29. Esteban pede ternura a Transito.
30. Pedro é castigado por Esteban por causa dos discursos revolucionários.
31. Esteban anuncia à família a entrada na vida política; morte de Ferula.
32. Clara encontra corpo de Ferula e lamenta a perda.
33. Pedro é expulso novamente por Esteban por causa dos discursos.
34. Jean flagra Blanca e Pedro no rio; o pai da moça, furioso, busca filha e agride Clara.
35. Clara, Blanca e Segundo deixam a fazenda Três Marias.
36. Pedro, dedurado pelo filho de Esteban, escapa da fúria do aristocrata.
37. Esteban pressiona Jean a casar com Blanca grávida de Pedro.
38. Jean e Esteban são expulsos da casa de Clara por incomodarem Blanca.
39. Esteban pede perdão a Clara para ficar ao lado da neta Alba.
40. Festa de aniversário de Alba, com discussões políticas e a presença do filho de Esteban.
41. Frente Popular vence eleições contra P. Conservador; reencontro de Blanca e Pedro.
42. Blanca apresenta filha a Pedro.
43. Morte de Clara.
44. Funeral de Clara concomitante ao golpe militar de 1973.
45. Enquanto Esteban comemora golpe, Blanca e Pedro fogem de perseguição militar.
46. Prisão de Blanca e agressões contra a moça.
47. Filho de Esteban começa a torturar Blanca em interrogatório militar.
48. Esteban é humilhado por militares enquanto procura filha.
49. Prossegue tortura a Blanca; Esteban pede ajuda a Transito.
50. Esteban leva Pedro à embaixada canadense para salvá-lo dos militares.
51. Blanca, quase morta, recebe visita espiritual da mãe.
52. A filha de Esteban volta para casa graças a Transito.
53. Filha e pai fazem as pazes enquanto voltam à fazenda Três Marias; Esteban falece vendo espírito de Clara. Créditos finais.